



Heloisa Prieto

A FONTE DO ESQUECIMENTO

e outros contos memoráveis

Ilustrações
Jan Limpens

edelbra

A~FONTE~DO ESQUECIMENTO

e outros contos
memoráveis

Contos adaptados por

Heloisa Prieto

A~FONTE~DO ESQUECIMENTO

e outros contos
memoráveis

Ilustrações Jan Limpens

edelbra

1ª edição, 3ª impressão

Coordenação editorial: Elaine Maritza da Silveira

Ilustrações: Jan Limpens

Projeto gráfico: Martina Schreiner

Revisão: Rosana Maron

ISBN: 978-85-66470-99-4

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P949f

Prieto, Heloisa

A fonte do esquecimento e outros contos memoráveis / Heloisa Prieto ; ilustração
Jan Limpens. - 1. ed. - Porto Alegre, RS : Edelbra, 2016.

96 p. : il. ; 23 cm.

ISBN 9788566470994

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Limpens, Jan. II. Título.

16-34542

CDD: 028.5

CDU: 087.5

08/07/2016 12/07/2016

2021

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento

51 2118 4404

cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser
reproduzida ou copiada, por qualquer meio,
sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

ED DEL BRA

Para Lucas e Priscila

ED DEL BRA

Sumário:

Apresentação	7
A Floresta Encantada	13
Connla e a jovem invisível	23
A Lua da meia-noite	31
A fonte do esquecimento	41
O castelo das árvores vermelhas	65

ED DEL BRA

Histórias nas quais o tempo e o espaço são mágicos têm sido narradas ao longo dos séculos em diferentes países e culturas do mundo inteiro. Não por acaso, as aventuras ocorrem em terras mutantes, apresentam guinadas tão espetaculares quanto os sonhos mais misteriosos e trazem finais inesperados, climas fantasmagóricos, personagens transgressores.

As narrativas selecionadas para esta coletânea estão longe de ser os contos de fadas que ganharam versões apaziguadoras, com finais felizes e casamentos entre príncipes e princesas com festas e muita riqueza.

As histórias recontadas aqui vêm da tradição oral celta e algumas são adaptadas a partir de versões resgatadas por William Butler Yeats e Joseph Jacob, aos quais presto minha homenagem por não terem deixado que essas narrativas maravilhosas se perdessem.

Aclamado detentor do Prêmio Nobel, o escritor irlandês **William Butler Yeats** era apaixonado pela mitologia da Antiga Irlanda. No entanto, ele não apenas pesquisava em registros literários, mas também recolhia narrativas da tradição oral para recontá-las por meio de sua prosa poética

bem-humorada. Visitou florestas e entrevistou seus moradores como um verdadeiro caçador de histórias. A obra de Yeats revela sua luta contra o esquecimento da delicada e mítica fronteira entre o real e o imaginário, o limiar do despertar, o momento em que se ainda recorda dos sonhos, mas no qual a realidade já se impõe. É dele o conto *A floresta encantada*, que abre esta coletânea. Sua escrita, que rompe com as fronteiras habituais da magia e da realidade, influenciou vários escritores e fala diretamente ao leitor contemporâneo, sedento por mistério e por encantamento.

Joseph Jacobs foi um folclorista australiano que dedicou a vida a coletar e divulgar contos de diferentes mitologias como a céltica, a hindu e a judaica. Seu texto surpreendente, *Connla e a jovem invisível*, surge agora em tradução livre.

Os outros contos da antologia surgem de pesquisa prolongada, contendo elementos de diferentes recontos, em textos que trazem a minha própria versão dessas histórias. Milenares, as aventuras repletas de ação, desafios mortais, conquistas e decepções, jamais foram esquecidas e continuam a inspirar não apenas leitores, como também poetas, escritores e roteiristas.

Em *A lua da meia-noite*, bela e fera entrelaçam destinos aterrorizantes nesse conto recolhido da tradição francesa. A ironia da voz narradora a desafiar costumes e convenções.

A fonte do esquecimento, um conto fantástico, fala do feitiço da falta de recordações. A narrativa aqui apresentada é uma versão adaptada de diversas variantes da tradição da Europa Central. Uma história que escapa da lógica dos finais felizes, que foge até de si mesma, deixando várias portas abertas em seu rastro. Seu fechamento só acontecerá por meio da criação de quem a lê. De modo que, ao tornar seu, complementando com suas próprias palavras esse conto de magias e destruição de lembranças, cada leitor possa elegê-lo como a sua história mais intrigante e inesquecível.

Ao final, um castelo absolutamente assustador foi selecionado entre as histórias da tradição celta, *O castelo das árvores vermelhas*, que fecha essa antologia de contos tecidos pela magia narrativa de fontes fortes, nas quais autores de todos os tempos vêm nutrindo sua imaginação.

Que seja leitura enriquecedora e instigante.

Heloisa Prieto



A Floresta Encantada

William Butler Yeats

ED DEL BRA

Eu desejei, como todo artista, criar um pequeno mundo extraindo beleza, bem-estar e coisas significativas desse nosso universo desajeitado e tumultuado. Escrevi muito do que ouvi e vi, da melhor maneira que pude, mas jamais introduzi algo que tivesse simplesmente imaginado.

As coisas que um homem ouviu e viu são fios de vida, e, se ele os puxa cuidadosamente para fora da confusa roca da memória, qualquer pessoa pode tecê-los em belos trajes, da maneira que mais lhe agradar. Eu também teci minhas roupas imaginárias como qualquer outro, mas tentarei usá-las para me aquecer e ficarei contente mesmo que elas não me embelezem.

A Esperança e a Memória têm uma filha que se chama Arte, e ela construiu sua morada no campo do desespero, onde os homens penduram seus trajes. Amada filha da Esperança e da Memória, fique um pouco comigo.

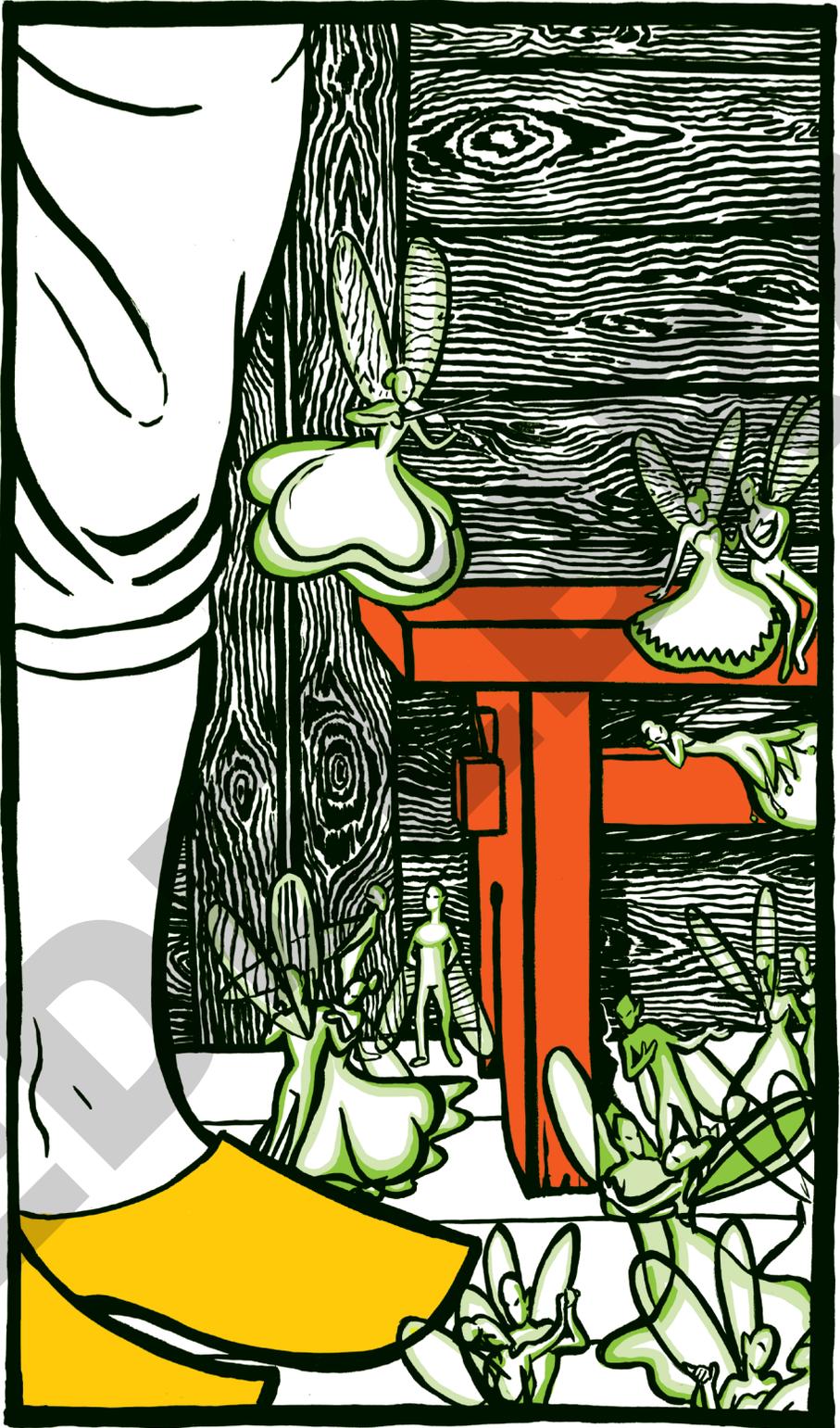
Um dos grandes problemas da vida é o fato de todas as nossas emoções serem misturadas. Há sempre algo de que gostamos em nossos inimigos e coisas que detestamos nas pessoas que amamos. É esse nó de humores que

nos envelhece, que enruga nossas testas e cria bolsas embaixo de nossos olhos. Se pudéssemos odiar e amar inteiramente, como fazem as fadas, talvez conseguíssemos viver tanto quanto elas. Mas até chegar esse dia, suas alegrias e tristezas incansáveis se apresentam como parte do fascínio das fadas. O amor nunca se fatiga, tampouco os círculos estelares se cansam de seus pés dançantes.

Há pouco tempo, me contaram, duas fadas, pequenas criaturas, uma delas assemelhando-se a um rapaz e a outra a uma menina, vieram até a casa de um fazendeiro e passaram a noite inteira varrendo e fazendo faxina. Na noite seguinte, elas voltaram e, enquanto o fazendeiro estava fora, levaram toda a mobília para o andar de cima, de modo a ter mais espaço, e começaram a dançar. Dançaram sem parar, dias e noites, e todos os camponeses vieram vê-las, mas, mesmo assim, seus pés nunca se cansavam. O fazendeiro voltou, mas não ousou morar em sua casa nesse período; depois de três meses, ele decidiu que não aguentava mais e disse às fadas que o padre estava a caminho para expulsá-las. Ao ouvirem isso, as pequenas criaturas voltaram a sua terra, onde a alegria poderia durar o tempo que quisessem.

Mas não são apenas as fadas que sabem passar dias incansavelmente alegres, pois existem homens e mulheres que, ao caírem sob seus encantos, conquistam uma vida mágica, repleta de abundância, sob a proteção dessas pequenas criaturas. Parece que, quando os mortais conseguem adentrar o canteiro da Rosa da Beleza, sentir a força dos ventos que despertam as estrelas, o reino oculto lhes reconhece o direito de nascença, e lhes oferece o que há de melhor.

Uma jovem mortal assim vivia há muito tempo num vilarejo no sul da Irlanda. Ela estava desperta no berço, e sua mãe a ninava, quando uma fada entrou no quarto e decretou que a menina tinha sido escolhida para ser a noiva do príncipe do reino invisível, mas, como ela não poderia envelhecer ao lado de um marido imortal, ela receberia o dom da vida eterna. A mãe teria que levar uma tora de lenha para fora de casa e enterrá-la. Sua filha viveria o tempo que o pedaço de madeira ficasse sob a terra. A mãe obedeceu à fada, e a menina cresceu, ficou belíssima e casou-se com o príncipe das fadas, que veio ao encontro dela no crepúsculo.



Após setecentos anos, o príncipe faleceu e outro jovem assumiu o trono e se casou com a bela camponesa; mais setecentos anos se passaram e ele também se foi. Outros príncipes vieram ocupar o seu lugar, e assim continuou até que a princesa tivesse vivido ao lado de sete maridos.

Finalmente, o padre da igreja a chamou e lhe perguntou se ela gostaria de continuar vivendo daquele jeito. Ela lhe disse que sentia muito, que não era a culpada por tantos casamentos feéricos, e lhe contou o segredo da lenha enterrada. O padre foi diretamente ao local onde se encontrava a tora e a desenterrou para queimá-la. Assim que ele fez isso, a jovem envelheceu e se sentiu feliz por ter recuperado sua forma humana. Ela estava cansada de viver e queria partir, como todas as pessoas que conheceu em sua longa vida.

As duas criaturas dançarinas podem ter continuado a dançar até os dias de hoje, e a garota da tora de lenha encontrou o sono eterno, todos eles conheceram o amor sem misturas e nunca se cansaram sentindo dúvidas, ou se enroscaram com a terrível rede do talvez ou do “quem sabe?”. Os grandes ventos vieram e as levaram consigo.

No verão passado, sempre que eu terminava o trabalho do dia, saía passeando pela floresta e nela eu geralmente encontrava um camponês e conversava com ele sobre seu trabalho junto às árvores. Ele passara a vida toda na floresta, conhecia todas suas trilhas, e pensava muito sobre as criaturas naturais e sobrenaturais que a habitavam.

Ele tinha certeza de que os gatos têm um idioma próprio, uma espécie de irlandês arcaico.

– Antigamente, os gatos eram serpentes – ele dizia – e se transformaram em gatos quando aconteceu a grande mudança do mundo. É por isso que é difícil aprisioná-los e é perigoso feri-los. Quando um gato morde, ele injeta um veneno invisível e poderoso em seu inimigo, o veneno de um dente de serpente.

No passado, ele afirmava, as raposas eram tão mansas quanto os gatos de agora, mas elas fugiram para o coração da floresta e se tornaram selvagens.

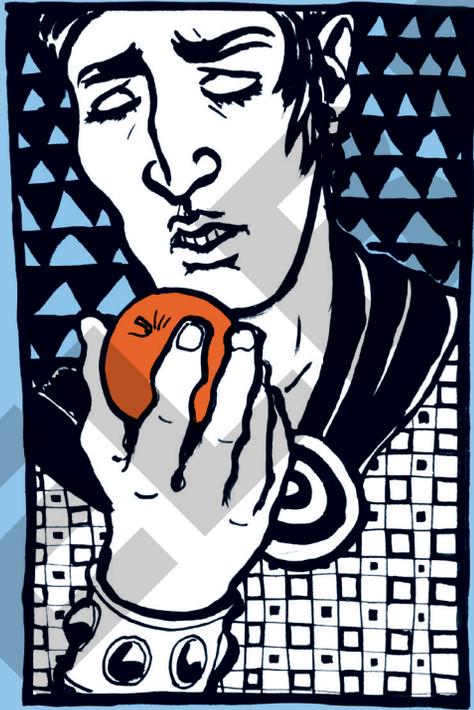
Não tenho certeza se ele distingue a diferença entre o natural e o sobrenatural muito claramente. Ele acredita que a floresta é frequentada por fantasmas que vêm colher flores e frutos à noite.

Outros camponeses já viram fantasmas na Floresta Encantada. Uma mulher me contou ter visto um quando estava próxima do lago. Certo dia, um homem me contou que, quando era menino ainda, ele e outro garoto foram até certa clareira próxima ao lago.

– Primeiro, o fantasma tinha a forma de uma mulher, e depois de um homem. Ele fugiu para o fundo da mata.

Você também poderá encontrar, com uma imaginação semelhante, um lugar para onde as estrelas possam conduzi-lo, seja rumo à floresta, à Lua, ao fundo do mar. Não tenho certeza de que não existe nada no crepúsculo, onde nossos ancestrais imaginaram os mortos acompanhando nosso pastor, o Sol, ou nada além de uma vaga presença que mal se move. Se a beleza não for um portal fora da rede na qual nascemos, ela deixará de ser a beleza e será melhor ficar em casa, ao lado da fogueira, engordando um corpo preguiçoso, do que sair andando por aí para ver o maravilhoso espetáculo de luzes e sombras dançantes no meio das folhas. Precisamos estar entre as árvores e manter nossas naturezas simples e apaixonadas...

Assim, um dia, lutaremos contra dragões sobre colinas azuis, e todos os romances serão apenas sombras misturadas a imagens dos feitos humanos em dias mais grandiosos do que os nossos, quando os antigos pensavam no Paraíso Terrestre sempre que sentiam alegria.



Histórias cujo tempo e o espaço
são mágicos.

Aventuras em terras mutantes.

Guinadas tão espetaculares
quanto os sonhos mais
misteriosos.

Desfechos inesperados.

Climas fantasmagóricos e
personagens transgressores.

Contos tecidos pela magia
narrativa de fontes nas quais
autores de todos os tempos vêm
nutrindo sua imaginação.

ISBN: 978-85-66470-99-4



9 788566 470994

edelbra